



20<sup>º</sup> COLÓQUIO  
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

## ENSINO DE MODA: UMA ANÁLISE SOBRE SUSTENTABILIDADE SOCIAL NO PERFIL DOS EGRESSOS DE CURSOS SUPERIORES

*Fashion education: an analysis of social sustainability in the profile of higher education graduates*

Santos, Letícia Noya dos; Mestranda em Design; Universidade Anhembi Morumbi,  
leticianoya.designer@gmail.com<sup>1</sup>

Silva, Andréa Catrópa da; Doutorado; Universidade Anhembi Morumbi, andrea.catropa@animaeducacao.com.br<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo investiga como a sustentabilidade social é incorporada nos perfis de egresso de cursos superiores de Moda em três Instituições de Ensino Superior públicas brasileiras: UDESC, UFC e USP. A pesquisa fundamenta-se na análise documental de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e diretrizes regulatórias nacionais, buscando compreender em que medida a formação em Moda contempla dimensões sociais da sustentabilidade. O trabalho integra dissertação de mestrado em Design e contribui para o debate sobre a articulação entre educação, design e sustentabilidade social no Brasil.

**Palavras-chave:** Ensino de Moda; Sustentabilidade Social; Ensino Superior.

**Abstract:** This study investigates how social sustainability is incorporated into the graduate profiles of fashion programs at three Brazilian public higher education institutions: UDESC, UFC, and USP. The research is based on documentary analysis of Pedagogical Course Projects (PPC) and national regulatory guidelines, aiming to understand the extent to which fashion education addresses the social dimensions of sustainability. This work is part of a Master's thesis in Design and contributes to the debate on the articulation between education, design, and social sustainability in Brazil.

**Keywords:** Fashion Education; Social Sustainability; Higher Education.

### Introdução

O presente estudo tem como objetivo investigar como a sustentabilidade social é mobilizada nos perfis de egresso de cursos superiores de Moda, tomando como recorte três Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras. A pesquisa integra a dissertação de mestrado em Design intitulada Ensino de Design no Brasil: Um

<sup>1</sup> Mestranda em Design – Universidade Anhembi Morumbi. Designer de Moda, Pedagoga, Especialista em Docência na Educação Superior pelo Instituto Federal de São Paulo e especializando em Educação em Direitos Humanos pela UFABC. Experiência de mercado no varejo de moda, designer de acessórios, arte educadora de oficinas de moda com foco no processo criativo, docência em cursos de vitrinismo e técnicas de design de moda e consultoria de processos de inovação a empresas nacionais de pequeno e médio porte.

<sup>2</sup> Andréa Catrópa da Silva é doutora em Teoria Literária (USP) e professora do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade Anhembi Morumbi (UAM).



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

estudo sobre sustentabilidade social nos cursos superiores em Design de Moda e busca compreender de que modo essa dimensão aparece nos documentos regulatórios que orientam a formação em Moda. Foram selecionadas três IES públicas que oferecem cursos consolidados na área: a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade de São Paulo (USP). A escolha baseou-se em três critérios: (1) diversidade geográfica, garantindo representatividade regional (Sul, Nordeste e Sudeste); (2) reconhecimento acadêmico e histórico, dado o papel das três universidades na consolidação da área de Moda e Design; e (3) acesso público aos documentos institucionais, especialmente Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e perfis de egresso, que permitem uma análise mais transparente e que possa ser debatida futuramente por esta ou por outros pesquisadores em estudos vindouros.

Dessa forma, a investigação concentra-se na análise documental de tais materiais, em diálogo com legislações e diretrizes nacionais que orientam a educação superior no Brasil. Esse recorte responde ao objetivo de verificar qual perfil de egresso é desejado institucionalmente e em que medida aspectos da sustentabilidade social estão ali incorporados. A fundamentação teórica considera a evolução do conceito de sustentabilidade — da Biologia às ciências sociais — e sua incorporação no campo do design de moda. Segundo Treptow (2007), a moda reflete as dinâmicas sociais, e o designer deve centrar seu trabalho nas necessidades do usuário, conforme destacado por Lobach (2001).

Assim, a pesquisa busca explorar a intersecção entre sustentabilidade social e a formação em design de moda, promovendo práticas mais conscientes no desenvolvimento de produtos, uma vez que a sustentabilidade social está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento integral da sociedade, conforme argumenta Sachs (2002). O curso de moda no Brasil, até 2024, seguia a Diretriz Curricular do Curso de Design, em projeto apresentado em 2002, com aprovação em 2004. Em 03 de julho de 2024 foi aprovada Diretriz Curricular específica para os cursos de graduação em Moda. Até o momento, o Parecer Nº CES/CNE 0146/2002, apresenta o perfil desejado do formando no curso de graduação em design:

O curso de graduação em Design, responsável pela formação do designer tem como perfil o profissional que se ocupa do projeto de sistemas de informações visuais, objetos e os sistemas de objetos de uso através do enfoque interdisciplinar, consideradas as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico-



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

cultural, bem como potencialidades e limitações econômicas e tecnológicas das unidades produtivas onde os sistemas de informação e objetos de uso serão produzidos. O perfil desejado desse formando, portanto, é o designer capaz de produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas de forma contextualizada e observado o ajustamento histórico e os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades. (2002, p.26)

O documento regulamentador vigente até 2024 não explicitamente aborda sustentabilidade, ainda que reconheça dimensões social, econômica e cultural no desenvolvimento de projetos. Isso é preocupante, dado que a indústria da moda gera impactos ambientais significativos, como 10% das emissões globais de CO<sub>2</sub> e elevados resíduos têxteis e poluição hídrica (Brito, 2024). Em contrapartida, a minuta de Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC para Moda trata essas questões de forma mais ampla, portanto, há avanço regulatório quanto à integração da sustentabilidade no currículo, como aponta o Capítulo I:

Art. 6º Os cursos de graduação em Moda terão como objetivo: I - inserir no mundo do trabalho profissionais de Moda, com conhecimento suficiente sobre a dinâmica e o funcionamento desta área, possibilitando uma atuação que se relacione com profissionais da criação, da imagem e do marketing, do processo produtivo e do desenvolvimento de produto; II - possibilitar ao egresso respeitar os pilares da sustentabilidade: econômico, social, ambiental e cultural.

A análise do egresso aponta a urgência de uma postura ética ambiental e do desenvolvimento sustentável tanto em criações individuais quanto coletivas no design de moda. O Brasil, potência do design, enfrenta o desafio de incorporar práticas sustentáveis ao longo de toda a cadeia produtiva, desde fibras até desfiles, sendo a maior cadeia têxtil do Ocidente. O estudo não pretende avaliar o ensino nacional como um todo, mas examinar como a sustentabilidade social se articula nos perfis de egresso de três cursos públicos (UDESC, UFC, USP) por meio dos PPCs, documentos regulatórios e informações do portal e-MEC. A pesquisa investiga em que medida a formação declarada nesses documentos incorpora a sustentabilidade social ao perfil do egresso.

As perguntas que norteiam a análise são: será possível ao designer de moda atuar de forma sustentável a partir das orientações presentes nos documentos reguladores? Até que ponto os ajustes recentes permitem projetar uma atuação voltada à redução de resíduos e ao incentivo à circularidade na cadeia produtiva?

Neste trabalho as graduações Design de Moda da UDESC, Design – Moda da UFC e Têxtil e Moda da USP, serão considerados sinônimos no que concerne a formação em moda, pois anteriormente as implementações



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

realizadas pelo MEC, a distinção fundamental entre os cursos de Moda e Design de Moda residia na ênfase acadêmica: enquanto a graduação em Moda abrange uma abordagem mais ampla, incluindo aspectos culturais, históricos e de mercado do setor, o Design de Moda concentra-se especificamente na criação, desenvolvimento e inovação de peças e coleções, situação que promovia uma formação mais técnica e artística que acompanha desde a pesquisa de tendências de moda, desenvolvimento de produtos e até o pós-venda. Após a implementação dos conteúdos de design nos cursos de moda, ambos seguem com o mesmo caráter interdisciplinar.

No que se refere às suas limitações, este trabalho realiza apenas análise documental de três cursos de Moda, sem dados empíricos de entrevistas ou observação. Portanto, não inclui instituições privadas, limitando a generalização dos resultados. O recorte temporal abrange documentos até julho de 2025, não considerando alterações curriculares posteriores. Assim, o objetivo é compreender como a sustentabilidade social é abordada nos perfis de egresso a partir dos PPCs e do marco regulatório vigente. O corpus envolve um breve panorama histórico, levantamento de cursos no país com dados do portal e-MEC, conceito de sustentabilidade social aplicado ao perfil do egresso e análise de PPCs.

### **Ensino superior e ensino de design de moda no Brasil**

O ensino superior no Brasil surgiu ainda no período colonial, de forma privada, e ao longo da história observa-se que as instituições privadas tiveram papel relevante ao ampliar o acesso dos estudantes à educação. Entre os desafios educacionais, Libâneo (2016, p. 109) destaca a tensão entre dois paradigmas da modernização capitalista-liberal: de um lado, o da liberdade econômica, eficiência e qualidade; de outro, o da igualdade. As exigências feitas pelo novo sistema produtivo ao setor educacional reforçam a dificuldade de conciliar esses paradigmas, sobretudo no que se refere à efetivação de uma educação de qualidade para todos.

Um marco fundamental para a educação superior em nosso país, foi a implantação da Constituição Federal de 1988. Importante salientar que o ensino superior no Brasil conta com dois instrumentos que regem suas normas, a Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases LDB Lei 9394/1996, como expõe Santos (2014, p.



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

18): “A primeira, como já vimos, é a política instituinte por excelência no que tange ao Estado brasileiro, enquanto a segunda é a principal política regulatória na área da educação”.

Do ponto de vista teórico-metodológico, este trabalho apoia-se na teoria histórico-cultural de Vygotsky, que entende o desenvolvimento humano como resultado do contato social e da mediação pedagógica. Tais aportes dialogam diretamente com o objeto da pesquisa ao considerar que o processo formativo do designer de moda é, também, um processo social e cultural. Saviani (2021, p. 13) lembra que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens.

O design moderno ganha impulso no século XIX, com o avanço da revolução industrial, Lobach (2001) comenta que design poderia ser definido como o processo de adaptação do ambiente às necessidades humanas. Assim, vive em constantes evoluções e alterações, abrangendo novas áreas em seu contexto. Como mencionam Menezes e Paschoarelli (2009), ele apresenta atualizações para absorver novas possibilidades advindas do mundo contemporâneo focada na identidade, no meio ambiente, no bem-estar, nos sentimentos e na afetividade. Assim podemos perceber a relevância social do trabalho profissional do designer desde o pensamento projetual utilizado até o pós-venda do produto ou serviço finalizado. A escolha deste tema como objeto de estudo parte da necessidade de compreender em que medida projetos de moda com foco em sustentabilidade estão presentes no processo educativo de formação do estudante. Considera-se que o designer de moda atua desde o desenvolvimento até a concretização de ideias, tendo como finalidade a resolução de problemas relacionados às necessidades humanas. Trata-se, portanto, de uma busca contínua por novas respostas, apoiada na compreensão dos mecanismos socioculturais, psicológicos, políticos e econômicos que perpassam sua prática profissional.

No que se refere ao desenvolvimento humano, sabe-se que ele está relacionado diretamente à função do professor em sala de aula como propõe o aprendizado na sociedade ocidental moderna. Assim, o aprendizado é visto como um elemento fundamental para a construção de uma cidadania plena, promovendo a formação de sujeitos capazes de contribuir de maneira efetiva para o progresso social e o desenvolvimento sustentável, e acontece por meio de experiência de aprendizagem e apropriações culturais, materiais e imateriais ao longo de sua existência, como aponta Leontiev (1978), o homem é construído a partir das trocas que estabelece e das próprias



**20º COLÓQUIO DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

apropriações culturais. Com isso, o ensino assume além da perspectiva de preparar estudantes para o mercado de trabalho, devendo preparar os mesmos no desenvolvimento integral para o convívio em sociedade, acompanhando as necessidades e mudanças que ela exige.

O ensino superior em design de moda, sendo recente no Brasil, portanto, conta com especificidades e características locais próprias, como menciona Pires (2002, p.2): “em 1988, na cidade de São Paulo, surgiu o primeiro curso superior de moda do Brasil. A ideia era formar um profissional bem-informado e de sólida formação, pronto a qualificar a produção brasileira de moda e abrir espaço para novas ideias.”, mas que só chega à esfera pública de ensino em 1996 na Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), como afirma Pires (2002). Inicialmente, a área surgiu nas instituições de ensino superior como disciplina ou curso de extensão, consolidando-se posteriormente como graduação (Pires, 2002, p. 5). Ressalte-se que, até 2024, os cursos de Moda estavam subordinados às Diretrizes Curriculares do Design, passando a contar apenas recentemente com uma diretriz própria. Para situar o contexto nacional, foi realizado um levantamento no portal e-MEC<sup>3</sup>. Em consulta ao termo “Design de Moda” para cursos presenciais avaliados pelo Enade, foram identificados os resultados apresentados, na Tabela 1.

Tabela 1 – Curso Design de Moda por Conceito Enade

| INDICE | CONCEITO          | Nº DE INSTITUIÇÕES | GRAU                                               | MODALIDADE |
|--------|-------------------|--------------------|----------------------------------------------------|------------|
| ENADE  | 5                 | 8 instituições     | 7 tecnológico<br>1 bacharelado                     | Presencial |
| ENADE  | 4                 | 26 instituições    | 18 tecnológico<br>8 bacharelado                    | Presencial |
| ENADE  | 3                 | 50 instituições    | 36 tecnológico<br>13 bacharelado<br>1 licenciatura | Presencial |
| ENADE  | 2                 | 29 instituições    | 17 tecnológico<br>12 bacharelado                   | Presencial |
| ENADE  | 1                 | 274 instituições   | -                                                  | Presencial |
| ENADE  | SC (SEM CONCEITO) | 276 instituições   | -                                                  | Presencial |

<sup>3</sup> O e-MEC é um sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil. Todos os pedidos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, renovação e reconhecimento de cursos, além dos processos de aditamento, que são modificações de processos, serão feitos pelo e-MEC. Disponível em:

[https://emec.mec.gov.br/modulos/visao\\_comum/php/login/comum\\_login.php?691ba69561e311dd66adaae89947c631=YWJhX2lhbnRpZGE=](https://emec.mec.gov.br/modulos/visao_comum/php/login/comum_login.php?691ba69561e311dd66adaae89947c631=YWJhX2lhbnRpZGE=)



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Fonte: e-Mec

É importante destacar que o portal e-MEC disponibiliza quatro indicadores avaliativos: o Conceito de Curso (CC), o Conceito Preliminar de Curso (CPC), o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e o Índice de Diferença entre Desempenhos Observado e Esperado (IDD). Esses instrumentos integram o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), conforme o INEP (2024).

### **Perfil dos egressos: Breve Análise**

Inicialmente, a Moda ingressou no universo universitário na forma de disciplina isolada ou curso de extensão, evoluindo, ao longo do tempo, para o status de graduação. Esse movimento de institucionalização foi acompanhado por reorganizações terminológicas e por adaptações da matriz curricular, impulsionadas pelas avaliações e diretrizes do Ministério da Educação (MEC). Até o ano de 2024, os cursos de Moda permaneceram alinhados às Diretrizes Curriculares de Design, aprovada em 2004 a partir de proposta elaborada em 2002. Apenas em 3 de julho de 2024 foi aprovado o Parecer CNE/CES nº 442/2024, que institui diretrizes específicas para os cursos de Moda.

O Parecer CES/CNE nº 0146/2002, que define o perfil do egresso dos cursos de Design, incluindo, de forma implícita, competências pertinentes à formação em Moda. Segundo esse documento, o egresso deve ser “[...] capaz de produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas de forma contextualizada [...]” (2002, p. 26). Embora não mencione explicitamente o conceito de sustentabilidade, o parecer reconhece a importância das dimensões social, econômica e cultural no desenvolvimento de projetos, sugerindo uma abordagem formativa implícita e alinhada ao contexto contemporâneo.

Em contraponto, a nova minuta de resolução do MEC, ao estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Moda, incorpora de forma mais explícita a temática da sustentabilidade. No Capítulo I – Das Disposições Preliminares, o Art. 6º determina como um dos objetivos do curso: “[...] possibilitar ao egresso respeitar os pilares da sustentabilidade: econômico, social, ambiental e cultural [...]”.



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A definição do perfil do egresso nesses novos documentos enfatiza a importância da ética profissional e do compromisso com o desenvolvimento sustentável nas práticas criativas e nos projetos realizados, tanto em nível individual quanto coletivo. Reconhecido como uma das principais potências da indústria da moda no Ocidente, o Brasil enfrenta o desafio de implementar práticas sustentáveis ao longo de toda sua cadeia produtiva — da produção de fibras aos desfiles — conforme aponta a ABIT (2024).

Nesse contexto, a presente pesquisa busca examinar como a sustentabilidade social é mobilizada nos perfis de egresso dos cursos de Moda, à luz das diretrizes normativas vigentes e emergentes e dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das três instituições investigadas. Levanta-se, assim, a questão central: as alterações previstas nas novas diretrizes indicam avanços suficientes para que a formação do egresso se alinhe aos princípios da sustentabilidade social? Essa indagação atravessa o estudo e orienta sua análise documental.

### **Perfil do Egresso Faculdade 1 - UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina)**

Segundo o Projeto Pedagógico do curso Bacharelado em Moda da UDESC, apresenta que o perfil do profissional da área deve apresentar:

- a) Criatividade e apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística para projetar, planejar e desenvolver o produto de moda;
- b) Formação técnico-científica com embasamento humanístico e na teoria da Moda, em seus contextos estéticos e artísticos;
- c) Senso ético-profissional associado à responsabilidade social;
- d) Domínio de métodos, técnicas e processos para elaborar criações que atendam os padrões de conforto e praticidade;
- e) Capacidade de interagir interdisciplinarmente com outras áreas de conhecimento;
- f) Compreensão do processo tecnológico nas suas relações com o desenvolvimento do conhecimento científico;
- g) Amplo conhecimento do sistema de moda, seus métodos de pesquisa e de comunicação;
- h) Visão atualizada e prospectiva da gestão dos setores de desenvolvimento do produto de Moda;
- i) Capacidade de empreender e gerenciar a sua atividade, consciente das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais e éticas;
- j) Capacidade de acompanhar a dinâmica da sociedade de consumo e as condições de trabalho adequado ao mercado;
- k) Habilidade em construir perspectivas de moda para os setores têxtil e de confecção de vestuário. (UDESC, 2023, p.10)



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O perfil de egresso da UDESC articula dimensões criativas, técnicas, gerenciais e éticas, destacando ética, responsabilidade social e consciência das implicações sociais e ambientais (itens c e i). Embora sustentabilidade não seja citada explicitamente, a formação já integra pressupostos compatíveis ao enfatizar responsabilidade social, ética profissional e impactos econômicos e ambientais. Conclui-se que há uma preocupação institucional em alinhar o design de moda às transformações sociais e às mudanças rápidas do mercado.

### **Perfil do Egresso Faculdade 2 – UFC (Universidade Federal do Ceará)**

O perfil almejado para os graduados em Design-Moda da Universidade Federal do Ceará (UFC), conforme delineado em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), é o seguinte:

O perfil desejado para o egresso em Design-Moda, segundo a orientação das Diretrizes Curriculares em Design, é o de um profissional que seja capaz de produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, culturais e tecnológicas de forma contextualizada e observando o ajustamento histórico e os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades”. Além das demandas formativas, o curso Design-Moda apresenta a necessidade de desenvolvimento criativo constante. O egresso é preparado para ser capaz de reunir informações acerca do sistema de moda, novas tecnologias têxteis, artes e comportamento, a fim de proporcionar o desenvolvimento do seu perfil profissional, tornando-se qualificado para atuar no mercado de maneira competitiva, porém sensível às demandas sociais do novo milênio.” (UFC, 2022, p.132)

Verifica-se aqui que a expectativa sobre os formandos no curso mantém proximidade com a formulação geral das Diretrizes Curriculares de Design, reforçando a ideia de projetos contextualizados cultural e historicamente. Dois elementos se destacam para a análise desta pesquisa: (1) a valorização do “ajustamento histórico e cultural das comunidades”, que pode ser relacionada à dimensão social da sustentabilidade; e (2) a menção à necessidade de sensibilidade às “demandas sociais do novo milênio”, o que explicita uma abertura ao debate contemporâneo sobre responsabilidade social. Apesar de não apresentar a palavra sustentabilidade de modo direto, o PPC sinaliza a expectativa de que o profissional seja capaz de articular inovação tecnológica, criatividade e consciência social em sua atuação. Depreende-se daí que a sustentabilidade, por sua importância, seja uma preocupação do ex-aluno ao atuar profissionalmente no mercado.

### **Perfil do Egresso Faculdade 3 – USP (Universidade de São Paulo)**



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Já o egresso do curso Têxtil e Moda da USP traz no seu PPC que o profissional formado pelo curso estará apto:

a liderar equipes multidisciplinares em projetos integrados que façam uso das modernas tecnologias de imagem, som e têxtil, uma vez que terá o conhecimento artístico, humanístico e administrativo para tal. E será capaz de fazer proveito das tecnologias disponíveis no mercado bem como estará pronto a conhecer e desenvolver novas ferramentas e linguagens. Será, também, empreendedor, sendo capaz de sugerir novos caminhos e procedimentos, como funcionário de uma organização ou empresário. (USP, 2021, p.1)

Aqui, o perfil de egresso enfatiza competências relacionadas à liderança de equipes multidisciplinares, domínio de tecnologias diversas, bem como capacidade empreendedora para atuar tanto em organizações quanto como empresário (a). Diferentemente da UDESC e da UFC, o documento da USP não explicita referências à responsabilidade social ou à sustentabilidade, privilegiando atributos voltados à inovação tecnológica, à gestão e ao mercado. Tal ênfase demonstra uma orientação formativa centrada em demandas produtivas, com menor destaque (ao menos, explicitamente) para dimensões sociais e éticas da sustentabilidade.

### **Análise Comparativa: UDESC, UFC E USP**

Como esta se trata de uma pesquisa de natureza bibliográfica, documental e com abordagem qualitativa, cujo foco recai sobre os conteúdos formativos relacionados ao perfil dos egressos nas instituições analisadas, situando-se no âmbito da educação pública superior, iremos agora partir para uma análise comparativa dos PPCs das instituições previamente mencionadas. No que tange especificamente aos perfis delineados, o PPC da UDESC destaca três aspectos centrais: (C) o desenvolvimento de senso ético-profissional associado à responsabilidade social; (I) a capacidade de empreender e gerenciar atividades profissionais com consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais e éticas; e (J) a habilidade de acompanhar as transformações da sociedade de consumo e as condições de trabalho adequadas ao mercado.

Na UFC, o perfil do egresso é descrito como o de um profissional apto a reunir conhecimentos sobre o sistema da moda, novas tecnologias têxteis, artes e comportamento, qualificando-se para atuar de maneira



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

competitiva, mas sensível às demandas sociais do presente. Já no caso da USP, o PPC enfatiza uma formação voltada à realização de projetos integrados que envolvam tecnologias de imagem, som e têxtil, sustentada por uma base artística, humanística e administrativa. Espera-se, ainda, que o egresso seja empreendedor, com capacidade de propor novos caminhos e procedimentos, seja como funcionário de uma organização ou como empresário.

A análise comparativa entre os perfis revela que as universidades UDESC e UFC demonstram uma preocupação explícita com a formação de profissionais voltados para a dimensão social. Em contraste, o documento da USP não explicita esse enfoque, priorizando atributos como liderança, domínio de novas tecnologias e empreendedorismo. Embora essas competências sejam pertinentes ao mercado de trabalho, tal orientação revela uma tensão entre a formação integral do sujeito — pautada pelo desenvolvimento social e ético — e uma formação voltada predominantemente às demandas produtivas. Essa tendência pode contribuir para o processo de transformação da educação em uma “commodity”, conforme adverte Bianchetti (2017, p. 9): “ao ser aplicada à compra e venda de um produto chamado ‘educação/ensino’, transforma esse ‘produto’ em mercadoria/commodity, levando ao paroxismo a expressão ‘mercantilização da educação’”. Ainda segundo Bianchetti (2017), a universidade deve preservar sua vocação para a produção de conhecimento e para a formação científica, sobretudo diante dos desafios impostos pelas transformações contemporâneas. Como destaca o autor: “profissões se regulamentam, mas não se regulamenta a cultura. Um homem culto e um homem diplomado são duas coisas, infelizmente, bem distintas entre nós” (p. 61). Essa distinção ressalta a importância de uma formação que vá além da obtenção de diplomas, promovendo o desenvolvimento cultural, ético e crítico dos sujeitos.

No campo do Design de Moda, essas contradições também se evidenciam. Pires (2002, p. 6) observa que “o ensino do design tem sido pouco discutido nas escolas, o que tem feito o designer se formar mais para servir ao sistema do que para atuar sobre ele com projetos próprios.”. Apesar dos avanços registrados ao longo dos anos, ainda há uma lacuna no debate sobre a autonomia criativa dos estudantes e sua capacidade de atuação autoral — especialmente diante dos desafios impostos pela globalização no processo formativo.

Resultados parciais indicam que UDESC e UFC enfatizam mais a dimensão social do perfil dos egressos, enquanto USP privilegia inovação tecnológica e empreendedorismo. Tal predomínio mercadológico pode



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

comprometer a formação integral, reduzindo-a a lógica instrumental. O estudo busca verificar se as faculdades possuem PPPs que incorporem a dimensão social para estudantes e futuros designers, além de identificar aspectos sociais nos documentos analisados. Pergunta-se ainda se o ensino de design de moda no país está baseado em princípios de sustentabilidade. Neste sentido, importante salientar as alterações contributivas propostas na nova DCN para o curso de Moda que carregam em seu bojo diversos aspectos sobre a sustentabilidade social dos cursos de moda, como: sustentabilidade social, a sustentabilidade na moda, uma atuação pautada nos objetivos de desenvolvimentos sustentáveis (ODS), entre outros, em contraponto a Diretriz Curricular anterior, a nova DCN incorpora de forma mais explícita a temática da sustentabilidade social. Diante do exposto, é possível perceber que os cursos de graduação enfrentam diversos desafios, e nos cursos de Design de Moda, o contexto não é diferente, como apresenta Pires:

Ainda há descompasso entre a realidade e a competência dada aos alunos que se formam nos cursos da área de design. Num período em que a humanidade vive ombro a ombro com a globalização, a informatização, a violência, a engenharia genética, a superpopulação, a destruição do Planeta, a Aids, a aceleração do tempo e a Internet, o ensino do design tem sido pouco discutido nas escolas, o que tem feito o designer se formar mais para servir ao sistema do que para atuar sobre ele com projetos próprios. (PIRES, 2002, p.6)

No plano normativo, a educação superior brasileira opera sob a CF 1988 e a LDB 1996, cuja Diretriz vigente até 2024 reconhece dimensões social, econômica e cultural de forma implícita; a nova Diretriz Curricular aborda a sustentabilidade de modo mais explícito. A trajetória revela ambiguidade social alicerçada em heranças coloniais e estruturas privadas de poder, com avanços desde 1988, porém marcas estruturais que limitam inclusão e equidade. A persistência dessa herança se manifesta na institucionalização e na capacidade de promover uma formação verdadeiramente inclusiva.

### **Considerações Finais**

Este estudo teve como objetivo analisar por meio de análise documental dos PPCs, como a sustentabilidade social se manifesta nos perfis de egresso de três cursos públicos de Moda. Constatam-se diferenças significativas entre as instituições quanto aos perfis formativos. A adoção formal de “Design de Moda”



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ocorreu com Diretrizes Curriculares específicas, sinalizando um alinhamento às exigências do setor e às diretrizes do MEC. As faculdades analisadas demonstram interesse em desenvolver um PPC que aborde a dimensão social tanto para os estudantes quanto para os futuros profissionais de design de moda por apresentar em seus documentos institucionais a inter-relação entre a sustentabilidade social e o perfil dos egressos dos cursos superiores de Moda.

O estudo compara perfis de egresso e mostra que UDESC e UFC incorporam a esfera social em sua formação, enquanto a USP prioriza liderança, tecnologias e empreendedorismo, com risco de reduzir a educação ao mercado, tornando uma “*commodity*”. A integração de dimensões sociais e técnicas no currículo é apresentada como essencial para sustentabilidade e transformação social no setor. A ausência dessa integração pode comprometer o caráter social da formação. A educação de moda precisa atuar como vetor de desenvolvimento sustentável, impactando sociedade e meio ambiente. Conclui-se que o equilíbrio entre formação humana integral e preparo para o mercado é decisivo para valorizar o designer de moda.

Desse modo, buscou-se compreender como cursos formam profissionais capazes de promover práticas mais responsáveis na concepção de produtos, reconhecendo a sustentabilidade social como componente central do desenvolvimento humano. A análise aponta que essa dimensão se manifesta mais nas disciplinas de projeto e desenvolvimento, exigindo uma educação crítica aos impactos sociais e ambientais. Espera-se que designers atuem eticamente, com transparência, bem-estar de trabalhadores e mitigação de danos ambientais. Observa-se uma lacuna significativa na incorporação da sustentabilidade social na formação, com falta de políticas educacionais que priorizem essa perspectiva, limitando o papel social da moda. Neste trabalho, apresentamos a importância da construção de saberes em Moda sob a ótica da sustentabilidade social, analisando perfis de egresso em instituições públicas. Propõe integrar a Nova Diretriz Curricular, ESG e políticas de direitos humanos aos referenciais teóricos e às avaliações de impactos culturais, laborais e ambientais. Conclui que a sustentabilidade social é um fundamento ético-pedagógico essencial, orientando práticas profissionais responsáveis, inclusivas e inovadoras.

## Referências



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Perfil do Setor. 2024.** Disponível em: <<https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>> Acesso em: 25 nov. 2024.

BIANCHETTI, Lucídio; SGUISSARDI, Valdemar. Da universidade à commoditycidade: ou de como e quando, se a educação/formação é sacrificada no altar do mercado, o futuro da universidade se situaria em algum lugar do passado. **Campinas, SP: Mercado de letras, 2017.**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: Senado Federal, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 24 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 146/2002 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.** Brasília, DF, 03 abr. 2002. 74f. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=139531-pces146-02&category\\_slug=fevereiro-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139531-pces146-02&category_slug=fevereiro-2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 08 abr. 2024.

BRITO, Sabrina. **Moda sustentável:** as mudanças na indústria que é uma das mais poluidoras no mundo. 2024. Disponível em: <<https://nossoimpacto.com.br/historias/moda-sustentavel-as-mudancas-na-industria-que-e-uma-das-mais-poluidoras-no-mundo/>> Acesso em: 25 nov. 2024.

**Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Moda, bacharelado.** Minuta de Resolução. Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior. Brasília: MEC, 2024. p. 1-11. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=257011-texto-referencia-moda&category\\_slug=marco-2024&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=257011-texto-referencia-moda&category_slug=marco-2024&Itemid=30192) . Acesso em: 18 nov. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Indicadores de qualidade da Educação Superior,** 2024. Brasília: MEC. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/divulgados-os-resultados-do-idd-cpc-e-igc>> Acesso em: 25 fev. 2025.

LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.



**20º COLÓQUIO  
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES  
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

LIBÂNEO, José Carlos. **Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar**. Cadernos de Pesquisa, vol.46, nº 159, São Paulo, jan./mar 2016.

LÖBACH, B. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo:Blucher, 2001.

MENEZES, MS., and PASCHOARELLI, LC., orgs. **Design e planejamento: aspectos tecnológicos [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 277 p.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 2012.

PIRES, Dorotéia Baduy. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação**. São Paulo, n. 9, 2002.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**/Dermeval Saviani - 12.ed.rev. – Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção** / Doris Treptow. 4. ed. Brusque: O. Treptow, 2007.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC. **Projeto Pedagógico – Reforma curricular do curso de Bacharelado em Moda**. Florianópolis, 2023. Disponível em:  
[https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id\\_cpmenu/18834/Vers\\_o\\_Final\\_2\\_PPC\\_DMO\\_CEART\\_UDESC\\_171803\\_74313258\\_18834.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/ceart/id_cpmenu/18834/Vers_o_Final_2_PPC_DMO_CEART_UDESC_171803_74313258_18834.pdf)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – Escola de Artes, Ciências e Humanidades – Graduação em Têxtil e Moda. **Projeto Político Pedagógico de Curso de Têxtil e Moda**. São Paulo, 2021. Disponível em:  
<https://www5.each.usp.br/wp-content/uploads/2021/05/PPP-2021-TM-1.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Projeto Pedagógico de Curso de Design-Moda**. Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://prograd.ufc.br/pt/cursos-de-graduacao/design-moda-fortaleza/>

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.